

Portugal disponível para ajudar mas não quer ser mediador oficial

— refere Cavaco Silva depois de audiência com Chissano

Portugal está interessado no processo de paz em Moçambique e disponível para ajudar «da maneira que as partes entenderem, mas não quer ter uma posição de destaque visível», nas negociações, referiu o primeiro-ministro Cavaco Silva, após uma audiência com o presidente moçambicano.

Falando aos jornalistas no final de um encontro de duas horas com o presidente Joaquim Chissano, Cavaco Silva sublinhou que, em relação ao processo de paz interno de Moçambique «Portugal não quer ser o mediador oficial».

O presidente Chissano «está realmente empenhado em alcançar a paz em

Moçambique e o mais cedo possível e está aberto ao diálogo com a Renamo», acrescentou.

«Tal como outros países africanos, devemos fazer o possível para que as partes moçambicanas se encontrem e discutam entre si os problemas», considerou Cavaco Silva.

O primeiro-ministro referiu ainda que, durante o encontro, entregou a Joaquim Chissano um parecer que tinha sido pedido ao constitucionalista Jorge Miranda sobre a constituição moçambicana.

Cavaco Silva explicou que Chissano «está a fazer um esforço para que a constituição do seu país seja um factor de unidade entre todos os moçambicanos».

Interrogado sobre o local dos encontros das duas partes moçambicanas, Cavaco Silva ressaltou que o Governo português concordaria com o estabelecido pelos negociadores envolvidos.

«Nós não nos batemos para ter louros, se houver louros são para os moçambicanos», acrescentou Cavaco Silva.

Sobre a questão de Cabora Bassa, disse que Portugal está empenhado não só no revigoramento do funcionamento da barragem, mas também na cons-

trução de caminho de ferro de Nacala.

«Portugal e Moçambique estão bem coordenados no que diz respeito ao projecto de Cabora Bassa, sustentou.

«Desenvolveram-se negociações com a África do Sul e chegou-se a um acordo técnico para o financiamento da reconstrução das linhas de abastecimento a este país», disse.

A fase subsequente — assinalou — prende-se com o fornecimento de energia ao Zimbabué, matéria que neste momento está em discussão preliminar.